

GRÉCIA

Sindicatos programam greve para 18 de outubro

Insatisfeitos com a atual política do País, trabalhadores resolvem cruzar os braços

Os maiores sindicatos dos setores público e privado da Grécia convocaram uma greve geral de 24 horas para 18 de outubro, coincidindo com uma importante reunião de líderes da União Europeia (UE). Os sindicatos esperam que a greve represente uma forte mensagem contra a nova onda de medidas de austeridade planejada pelo governo em troca do recebimento de recursos dos credores internacionais.

“Nós decidimos convocar uma greve nacional geral de 24 horas em 18 de outubro”, declarou Ilias

Iliopoulos, secretário-geral do sindicato Adefy, que reúne funcionários do setor público. “Exigimos a derrubada dessas políticas. Não temos qualquer respeito pelas iniciativas que eles estão tomando. Eles estão levando miséria ao nosso povo, que está sendo aniquilado pelo pacto social e pelas medidas de austeridade.”

O GSEE, o maior sindicato do setor privado grego, informou que também planeja uma greve nacional de 24 horas em 18 de outubro, embora nenhum representante da agremiação tenha

comentado o fato.

Iliopoulos acrescentou que seu sindicato pretende tomar medidas adicionais no dia em que novos cortes de gastos serão votados no Parlamento. “No dia da votação, vamos pedir a todos que estejam lá (no Parlamento) e pretendemos convocar outra greve de 24 horas”, disse ele.

Uma delegação da chamada Troica - grupo formado pela Comissão Europeia, Banco Central Europeu (BCE) e Fundo Monetário Internacional (FMI) - retomou

as negociações com autoridades do Ministério de Finanças nesta quarta-feira, numa tentativa de chegar a um acordo sobre 13,5 bilhões de euros em cortes orçamentários, medidas fiscais e de uma série de reformas estruturais que a Grécia deve concluir e o Legislativo deve aprovar no Parlamento, antes de o país receber a próxima parcela de ajuda, de 31,5 bilhões de euros.

A Grécia declarou que, sem a próxima parcela da dívida, o país vai ficar sem dinheiro no final de novembro.

MEIO AMBIENTE

Menino brasileiro é premiado em concurso da ONU

Da Agência Brasil

Às vésperas do Dia da Criança, que se comemora na próxima sexta-feira (12), a Organização das Nações Unidas (ONU) premiou ontem, no Rio de Janeiro, oito crianças de vários países com idades entre 6 e 14 anos como vencedores do Concurso Internacional de Pintura Infantil sobre Meio Ambiente, entre elas o estudante brasileiro Waldir Hissashi Santa-Tokuda, de 12 anos.

Morador de Teresópolis, região serrana do Rio de Janeiro, Waldir Tokuda ficou em primeiro lugar na categoria América Latina e Caribe. “Eu estou muito feliz porque não esperava ser o ganhador. As pessoas têm que preservar o meio ambiente para todo o mundo ter uma vida melhor e mais sustentável”, disse.

O pai do estudante, Waldir Skiguehaw Tokuda, explicou que a tragédia climática que atingiu Teresópolis em 2011 teve influência na criação da pintura. “Parecia filme de terror [a tragédia na região serrana do Rio], mas nós temos que ver a parte positiva e ajudar as pessoas, e é isso que eu passo para ele”, destacou.

A pintura de Waldir Tokuda representa as “comunidades verdes”, tema do concurso. Nela, as pessoas, animais, carros e ciclistas convivem em perfeita harmonia

em um mundo de cores e alegria.

No prêmio global, a americana Diana Fan de 14 anos foi a grande vencedora, mas não pôde comparecer à cerimônia para receber o prêmio. O trabalho da americana mostra um pinguim entre imagens de oceano, florestas e turbinas eólicas.

Em segundo lugar ficou Ka Mun Leong, de 14 anos, com a pintura que representa um relógio dividido em dois: uma metade representando a poluição e outra mostrando o meio ambiente preservado.

Para Montserrat Valéria representante do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) para a América Latina e o Caribe, ressalta que a importância do concurso não está na premiação e sim no processo de interação das crianças com o tema. “Eles representam as futuras gerações que podem mudar as coisas, isso que é importante. As crianças envolvem os adultos e isso vale mais que o prêmio”, contou.

Idealizado pelo Pnuma, o concurso criado há 21 anos contou este ano com mais de 630 mil trabalhos de vários países. Além de receberem um diploma e US\$ 1 mil, os vencedores ganharam uma viagem para a Conferência Internacional Tunza de Jovens pelo Meio Ambiente, que ocorrerá em Dubai no próximo ano.

MÁFIA

Itália: político é preso acusado de comprar quatro mil votos

O comissário de Habitação e político italiano Domenico Zambetti, da região da Lombardia, foi preso ontem acusado de pagar 200 mil euros nas eleições regionais de 2010 para a máfia calabresa em troca de votos. A prisão de Zambetti mostrou como a máfia calabresa, a ‘Ndrangheta, que tem sua sede na empobrecida Calábria (sul), estendeu seus tentáculos para o rico norte do país e formou uma forte base em Milão, capital industrial e financeira do país.

Uma explosão de escândalos de corrupção, nas últimas semanas, atingiu políticos italianos em vários governos e níveis, em várias regiões do país, inclusive no mais desenvolvido norte, levando a projeções de que os italianos

simplesmente ficarão em casa ao invés de votarem nas próximas eleições gerais de 2013, tamanho é o descrédito dos políticos.

O capitão da polícia paramilitar italiana, Paolo Saliani, disse que Zambetti foi acusado de corrupção, associação mafiosa e compra de votos nas eleições regionais lombardas de 2010. Em troca da entrega dos votos, além dos € 200 mil, a ‘Ndrangheta’ também esperava favores futuros do político na administração regional. Ao pagar o dinheiro, Zambetti comprou o equivalente a quatro mil votos (€ 50 por voto) na região lombarda. O governador da região da Lombardia, Roberto Formigoni, disse que as acusações são “gravíssimas”. Seguindo ele, Zambetti já foi afa-

tado do cargo.

O prefeito de Milão, Giuliano Pisapia, pediu a demissão do governador Formigoni. “Depois desse fato, não é mais possível continuar assim”, disse Pisapia. Formigoni, um ex-democrata-cristão que se aliou ao ex-primeiro-ministro e magnata Silvio Berlusconi, governa a Lombardia desde 1995, tendo vencido três reeleições para governador.

Matérias dos jornais regionais da Lombardia afirmam que Zambetti é o quinto político e funcionário público preso e investigado nos últimos meses.

Na terça-feira, o governo central de Roma destituiu o prefeito e todos os 20 vereadores de Reggio Calábria, capital da província de mesmo nome, após um

vereador ter sido preso acusado de associação à ‘Ndrangheta. Reggio Calábria, com 180 mil habitantes e terceira maior cidade do sul da Itália após Nápoles e Bari, ficará sob intervenção durante 18 meses.

Mas os escândalos não se confinam a Reggio Calábria e a Milão, metrópole com 1,5 milhão de habitantes. No mês passado, a governadora da região do Lácio, Renata Polverini, líder regional do partido Povo da Liberdade (PDL, na sigla em italiano), de Berlusconi, foi forçada a renunciar após políticos serem acusados de usar dinheiro público para pagar festas privadas. Berlusconi, de 76 anos, descartou disputar o cargo de primeiro-ministro nas próximas eleições.

AFEGANISTÃO

Vida de produtor vale US\$ 300 mil

Um clérigo islâmico do oeste do Afeganistão, Mir Faruq Hussini, ofereceu nesta quarta-feira US\$ 300 mil para quem matar o produtor do filme “A Inocência dos Muçulmanos”, produzido nos Estados Unidos e que ridiculariza o profeta Maomé. Faruq Hussini é porta-voz de uma organização que reúne 450 escolas religiosas islâmicas na província afegã de Herat. Promotores federais dos EUA afirmam que Mark Basseley Youssef, de 55 anos, é o produtor do filme. Basseley, que nasceu no Egito, vive nos EUA e é cidadão norte-americano naturalizado. O filme feito por ele retrata Maomé como um homem vulgar, genocida, molestador de crianças e bissexual.

Em entrevista por telefone à Associated Press, Faruq Hussini disse que o produtor do filme é uma “pessoa suja”. O filme causou uma onda de protestos e indignação nos países muçulmanos, que deixaram pelo menos 50 pessoas mortas. Mark Basseley Youssef usou vários nomes no passado e foi condenado pela Justiça dos EUA por estelionato e crimes contra o sistema financeiro. Ele mudou o nome de Nakoula Basseley Nakoula para Mark Basseley Youssef em 2002 mas não avisou as autoridades.

No mês passado, o grupo fundamentalista Taleban do Paquistão ofereceu US\$ 100 mil para quem matar o produtor do filme. Um ministro do gabinete do governo paquistanês ofereceu uma recompensa semelhante, mas o gesto foi desaprovado por Islamabad.

Hussini também oferece uma recompensa de US\$ 500 mil para quem matar um clérigo islâmico que é seu desafeto na província iraniana de Yazd, perto de Herat.

ESPAÑHA

Campanha servirá para arrecadar fundos

A Cruz Vermelha da Espanha iniciou ontem a primeira campanha pública de arrecadação de sua história para ajudar o crescente número de pessoas afetadas pela crise no país. O anúncio de que a campanha seria iniciada ontem foi feito na véspera.

Postos de arrecadação foram estabelecidos em diversas cidades espanholas e voluntários percorriam as ruas em busca de doações. Com a campanha “Agora Mais do que Nunca”, iniciada hoje, a Cruz Vermelha espanhola planeja arre-

carrear 30 milhões de euros durante os próximos dois anos.

O objetivo é ajudar cerca de 300.000 pessoas que recentemente passaram a precisar de ajuda financeira e alimentar por causa da crise. Somente no ano passado, a Cruz Vermelha ajudou mais de 2 milhões de pessoas na Espanha.

Até hoje, todas as campanhas de arrecadação realizadas pela Cruz Vermelha espanhola tiveram como objetivo a ajuda a necessitados em outros países. Esta é a primeira vez que o ape-

lo é direcionado ao atendimento de cidadãos espanhóis.

A Cruz Vermelha e outras entidades assistenciais têm advertido que o elevado nível de desemprego e as medidas de austeridade implementadas pelo governo estão fazendo com que dezenas de milhares de pessoas passem a precisar de ajuda alimentar e financeira.

A Espanha enfrenta atualmente sua segunda recessão em três anos. A taxa de desemprego no país está próxima de 25% da população economicamente ativa.

PAQUISTÃO

Ativista baleada é operada com sucesso

A garota de 14 anos vítima de ataque do Taleban encontra-se na UTI e foi operada para a remoção de uma bala, afirmaram os médicos que cuidam dela. Malala Yousufzai é conhecida por defender educação para meninas e divulgar atrocidades cometidas pelos extremistas islâmicos no Paquistão. Os médicos estão considerando enviá-la ao exterior para ser tratada. O ataque a Malala foi amplamente condenado no exterior e no Paquistão por círculos esclarecidos e pelo governo. Muitas escolas ficaram fechadas nesta quarta-feira em uma vigília ao redor do país e o ataque à menina horrorizou paquistaneses através do espectro político, étnico e religioso do país. O grupo Taleban, que assumiu a autoria do ataque, ainda tem apoio considerável no país.

O porta-voz da província onde ocorreu o atentado afirmou que há 70% de chance que ela vá responder ao tratamento e não precisará de mais cirurgias. Malala foi operada nesta madrugada para a retirada de uma bala em seu ombro.

A ativista estava em um ônibus com outras alunas que voltavam da escola quando foi atacada na cidade de Mingora, Paquistão, na terça-feira. No ano passado Malala foi nomeada para o Prêmio Internacional da Paz Infantil, por seu respeitado trabalho de promoção da escolaridade entre meninas - algo que o Taleban repudia. O grupo fundamentalista prometeu matar Malala.

O grupo assumiu a responsabilidade pelo crime, chamando as ideias da garota de “obscenas”. “Esse era um novo capítulo de

obscenidade, e nós temos que encerrar esse capítulo”, disse na terça-feira o porta-voz do Taleban, Ahsanullah Ahsan.

O ônibus estava prestes a deixar a escola quando um homem barbudo aproximou-se e perguntou por Malala, afirmou Rasool Shah, o chefe de polícia da cidade. Uma garota apontou a ativista, que fingiu ser outra pessoa. O agressor então atirou nas duas, afirmou o chefe de polícia. A outra vítima está em condição estável.

“Ao atacar Malala, o terrorista fracassou ao não perceber que ela não é apenas um indivíduo, mas um ícone da coragem e esperança”, afirmou o general paquistanês Ashfaq Parvez Kayani. Mingora, onde Malala vive e onde foi atacada, fica no Vale de Swat, região de extremistas islâmicos.

REDE SOCIAL

Facebook queria esconder dados

Antes de sua oferta pública inicial de ações (IPO, na sigla em inglês) em meados de maio, o Facebook travou uma disputa com uma equipe da Securities and Exchange Commission (SEC, a CVM dos EUA) que buscava mais informações sobre aspectos importantes dos negócios da rede social e seus métodos de obter lucro, como a eficácia de seus anúncios e o crescimento de seus usuários de dispositivos móveis, segundo reportagem divulgada ontem pela agência Bloomberg.

Uma série de trocas de e-mails durante dois meses e meio entre o diretor financeiro do Facebook, David Ebersman, seu escritório de advocacia, Fenwick & West LLP, e autoridades da SEC mostra que a rede social foi forçada a tirar de seus relatórios

enviados a potenciais clientes do IPO uma referência à eficácia de anúncios e alterou uma documentação faltando apenas oito dias para a venda das ações. Nessa alteração a companhia admite que o número diário de usuários em dispositivos móveis estava crescendo bem mais rápido do que os ganhos com publicidade, o que poderia prejudicar as receitas e os lucros.

As cartas da SEC só foram divulgadas ao público um mês depois da realização do IPO e mostram que a Comissão pressionou o Facebook a divulgar informações delicadas, como a desaquecimento do crescimento da receita, número de usuários e dependência da empresa de jogos Zynga, de acordo com a reportagem da Bloomberg.

AJUDA

EUA enviam tropas para Jordânia

O exército dos Estados Unidos enviou tropas à Jordânia para ajudar a lidar com a crise na Síria, confirmou ontem em Bruxelas o secretário norte-americano de Defesa, Leon Panetta. Mais cedo, a informação de que os EUA enviariam tropas à fronteira entre os dois países foi divulgada por uma fonte militar em Washington.

Em discurso durante conferência de ministros da Defesa dos países da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) em Bruxelas, Panetta disse que o exército norte-americano já vinha trabalhando com a Jordânia para monitorar o deslocamento de armas químicas e biológicas por Damasco, assim como para ajudar Amã a lidar

com o grande número de refugiados que atravessa a fronteira entre os dois países por causa da guerra civil síria.

A revelação da presença militar dos EUA na Jordânia revela uma proximidade maior do que se supunha do exército norte-americano com o conflito sírio, apesar de Washington rejeitar qualquer possibilidade de intervenção unilateral no país.

“Temos um grupo de nossas forças trabalhando para ajudar a construir alojamentos e garantir o fortalecimento das relações entre Estados Unidos e Jordânia para que possamos lidar com todas as consequências possíveis do que vem acontecendo na Síria”, declarou Panetta perante a Otan.